

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO - ENFERMAGEM

CRISTIANE DE SOUZA MEDEIROS
DIEGO ANDRADE DE ALBUQUERQUE
ELAYNNO GEVERTON GOMES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: uma revisão
integrativa**

João Pessoa

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO- ENFERMAGEM

CRISTIANE DE SOUZA MEDEIROS
DIEGO ANDRADE DE ALBUQUERQUE
ELAYNNO GEVERTON GOMES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: uma revisão
integrativa**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade Internacional da Paraíba - FPB como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Itácio Queiroz de Mello Padilha.

Coorientadora: Prof^a. Me. Thiana Lícia Silva Azevedo.

João Pessoa
2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma para inclusão dos estudos encontrados nas bases de dados.....	10
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão segundo autor, títulos, objetivos e resultados.....	11
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DP	Dialise Peritoneal
DRC	Doença Renal Crônica
DRCT	Doença Renal Crônica Terminal
EPS	Educação Permanente em Saúde
HD	Hemodiálise
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde
NAS	Escore de Atividade de Enfermagem
PubMed	Literatura Científica em Saúde
RBT	Registro Brasileiro de Transplante
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCP	Sistema de Classificação de Paciente
TR	Transplante Renal
TSR	Terapia de Substituição Renal
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
MÉTODOS.....	9
RESULTADOS.....	11
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: uma revisão integrativa

CRISTIANE DE SOUZA MEDEIROS
DIEGO ANDRADE DE ALBUQUERQUE
ELAYNNO GEVERTON GOMES DA SILVA

RESUMO

A doença renal crônica, é atualmente um problema de saúde pública, suscitando muitas discussões, além de estar em constante crescimento e afetando milhares de pessoas. O transplante renal é uma das formas de tratamento utilizada com objetivo de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Tendo em vista, que o procedimento se apresenta como uma ótima proposta, em decorrência do desenvolvimento no âmbito técnico-científico. Porém, observa-se taxas elevadas de rejeição e complicação, sendo necessário atuação da enfermagem para redução destes índices e sucesso do enxerto. O presente trabalho tem como objetivo revisar e analisar na literatura os registros sobre a assistência de enfermagem prestada ao portador de insuficiência renal crônica transplantados. O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, onde foi realizado levantamento bibliográfico que abrangeu as publicações nacionais em enfermagem, de 2018 a 2023, sendo identificados 08 artigos que compuseram a amostra do estudo. Ademais, notou-se que pesquisas nacionais sobre enfermagem em doença renal crônica ainda estão em construção, mas é necessário que as publicações dos artigos recebam mais atenção dos autores, editores, analistas e suportes de publicação, para que o rigor da evidência científica contribua na melhoria na qualidade das publicações. Verifica-se que os artigos encontrados abordam, de forma significativa, a importância da enfermagem na elaboração de intervenções adequadas para fornecer a melhoria da qualidade de vida desses pacientes e uma melhor perspectiva de futuro, além disso pode nortear profissionais de saúde em suas diferentes fases de atuação, tais como, pré-operatório renal, transoperatório e pós-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal Crônica; Transplante Renal; Qualidade de Vida; Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), também conhecida como insuficiência renal crônica, é definida por diagnóstico sindrômico, e é classificada com base na taxa de filtração glomerular e/ou lesões no parênquima renal no período de três ou mais meses, consiste no comprometimento insidioso, lento e irreversível da função renal, a (DRC) é considerada como um problema de saúde pública e atinge cerca de 5% a 10% da população mundial e cuja ocorrência tem sido crescente no Brasil, sendo associada, sobretudo, tanto ao alto índice de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, quanto ao envelhecimento da população (Santos et al., 2018; Ribeiro et al., 2021).

A DRC, pode provocar alterações orgânicas, psíquicas e sociais, o que interfere na qualidade de vida dos portadores dessa enfermidade. Quanto aos meios terapêuticos para pacientes com DRC, tem-se a hemodiálise (HD), diálise peritoneal (DP) e o transplante renal (TR). A DRC sem tratamento pode evoluir à Doença Renal Crônica Terminal (DRCT), que por sua vez, se faz necessário o uso de uma terapia de substituição renal (TSR). A hemodiálise (HD) é o processo de filtragem do sangue no circuito extracorpóreo, na diálise peritoneal (DP), a filtração ocorre por meio da cavidade abdominal, denominada peritônio, já o transplante renal, é empregado como tratamento eficiente da DRCT (Santos et al., 2018).

O transplante renal, apesar de sua complexibilidade é considerado como a melhor opção para melhorar a qualidade de vida do paciente, no entanto, para que o transplante renal seja realizado, é necessário que o paciente tenha condições de passar pelo procedimento cirúrgico e não tenha contraindicações quanto ao uso das medicações imunossupressoras (Oliveira; Soares, 2018).

Contudo, o indivíduo vivencia alterações em sua rotina, como incorporação do uso dos imunossupressores, frequentes visitas ao hospital para avaliar seu estado de saúde e vivência de sentimento de medo em relação à rejeição do enxerto (Ribeiro et al., 2021).

Tendo em vista, que mundialmente o rim é o órgão com maior número de pacientes em lista de espera, realidade também brasileira, onde no ano de 2019, o Brasil realizou mais de 23.000 transplantes, consolidando-se no cenário mundial de

doação e transplantes, nesse mesmo ano, havia mais de 25.000 pessoas, aguardando por transplante renal (Machado et al., 2022).

Recentemente, segundo o Registro Brasileiro de Transplante (RBT), no período de janeiro/julho de 2023, foram realizados 2.847 transplantes de rim, sendo 2.465 de doador falecido e 382 de doador vivo, a taxa de transplante renal, aumentou cerca de 15,7% em relação a 2022. No período de junho 2023, pacientes ativos em Lista de Espera para transplante de rim, são: Total - Brasil 31.541 adultos e 490 pediátricos.

A escolha da temática sob a luz da literatura descreve a importância da assistência de enfermagem no transplante renal de um paciente com DRCT. Considera-se de grande importância, visto que, a enfermagem tem papel essencial na assistência desses pacientes, os quais são os primeiros a acolher, orientar, cuidar e manter o elo com o paciente para assegurar a comunicação com a equipe multidisciplinar. Entretanto, essa relevância no contexto da assistência é ainda pouco reconhecida por alguns profissionais da própria área de enfermagem.

Diante do exposto acima, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Será que os artigos publicados pela enfermagem brasileira sobre assistência de enfermagem e qualidade de vida em pacientes transplantados renais estão contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre cuidados de enfermagem?

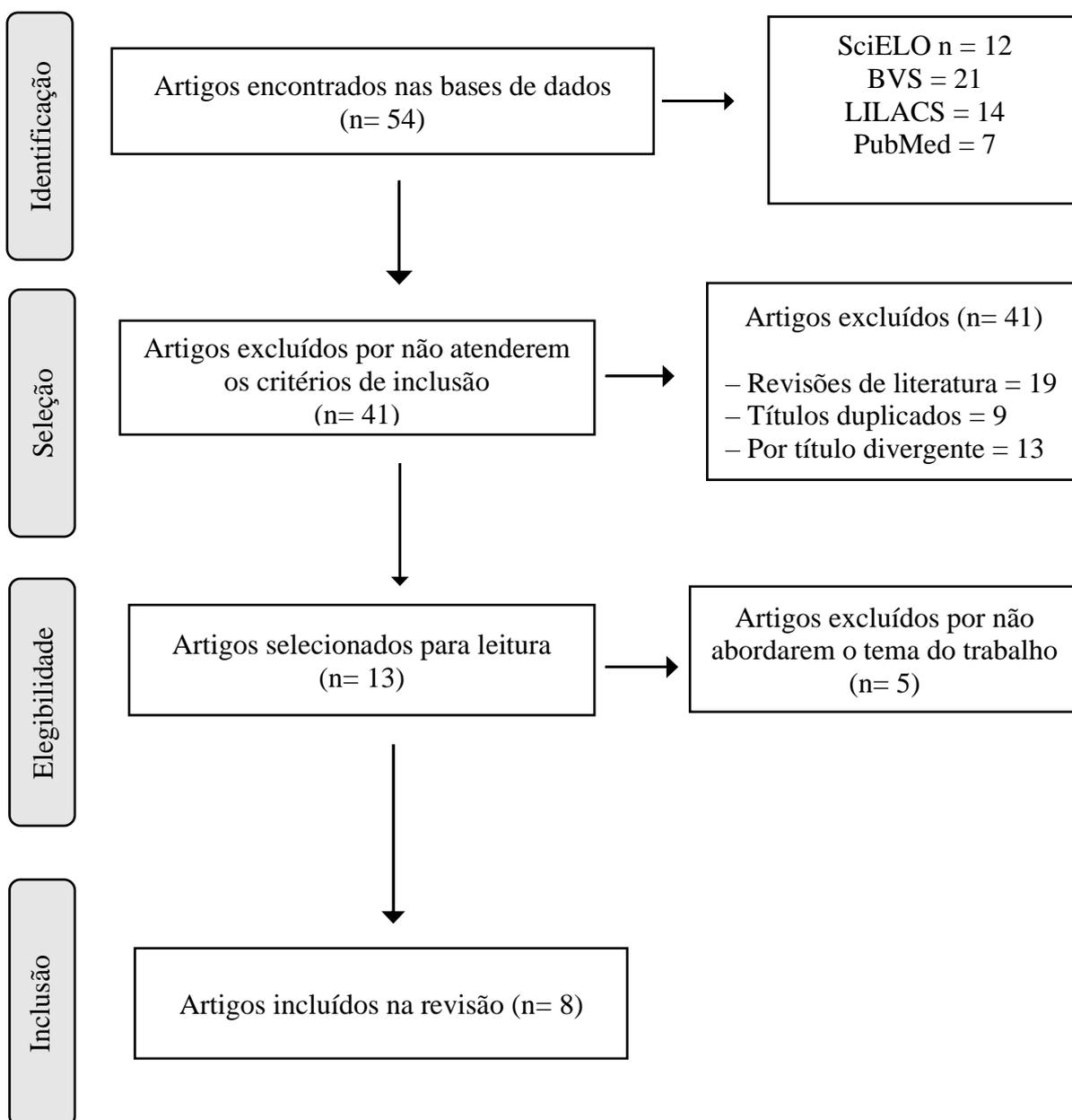
METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Científica em Saúde (PubMed). Foram incluídos artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à assistência de enfermagem e qualidade de vida no transplantado renal e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão incluídos no processo de seleção dos artigos foram: artigos publicados em outros idiomas que não fosse em português, artigos de revisão integrativa, artigos incompletos, referentes a outros aspectos do transplante fora o assunto abordado e artigos fora do período escolhido.

Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “assistência de enfermagem”, “transplante renal”, “qualidade de vida”, “transplantado renal”, “insuficiência renal crônica”.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, o que permite contar, observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento desenvolvido sobre o tema explorado. Para um melhor entendimento, essas informações foram apresentadas no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma para inclusão dos estudos encontrados nas bases de dados.



RESULTADOS

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por 8 artigos científicos de pesquisa qualitativa, descritiva e observacional, de um total de 54 artigos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 2 representa as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão segundo autor, títulos, objetivos e resultados.

Autor e Ano	Título	Objetivo geral	Principal resultado
Santos et al., (2018)	Qualidade de vida em transplantados renais.	Tem o objetivo de demonstrar e traçar o perfil sócio demográfico, compreender o significado do transplante renal e seu impacto na qualidade de vida.	O transplante favorece a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além disso, pode nortear os profissionais de saúde e os pacientes que vislumbram a realização desse procedimento.
Oliveira A. M.; Soares, E. (2018)	A comunicação como Ferramenta Educativa no Pré-Operatório Mediato de Transplante Renal.	Reconhecer a importância da comunicação do enfermeiro, como ferramenta utilizada durante o período pré-operatório de pacientes submetidos à terapia de hemodiálise e indicado para transplante renal.	Salientando a relevância do estudo do processo de comunicação, porque, colocando-o em prática, há melhoria em relação às habilidades de comunicação do enfermeiro e evitando qualquer interferência que possa afetar as informações fornecidas.
Ferreira; Teixeira; Branco, (2018)	Relação dialógica com o cliente sobre transplante renal: cuidado educativo de Enfermagem	Descrever os saberes dos pacientes renais crônicos sobre o transplante renal e discutir as contribuições desses saberes	Foi possível avaliar, que o diálogo possibilitou a reflexão sobre a construção e reconstrução de saberes e práticas sobre o transplante renal e revelou corresponsabilidade entre profissionais, pacientes e seus

		com os cuidados educativos de Enfermagem.	familiares no processo recuperação do procedimento cirúrgico e manutenção do enxerto.
Kochhann; Figueiredo, (2020)	Enfermagem no transplante renal: comparação da demanda de cuidados entre escalas.	Compara o número de horas da demanda de cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório, por meio dos instrumentos de Sistema de Classificação de Paciente (SCP) e o Escore de Atividade de Enfermagem (NAS)	Zelar por um atendimento de qualidade e eficiência da equipe de enfermagem e que represente um custo viável para as instituições, pois o enfermeiro tem papel primordial na execução, busca e análise dos resultados decorrente do transplante.
Ribeiro et al., (2021)	Sentimentos, vivências e expectativas de indivíduos renais transplantados e desafios para o enfermeiro.	Expressar sentimentos, vivências e expectativas desde o diagnóstico até o período de pós-transplante.	Preparar o profissional de enfermagem mediante os cuidados que necessita um paciente nessa doença durante todo o processo
Machado et al., (2022)	Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal.	Elaboração de um modelo técnico-assistencial de enfermagem, fundamentado nas teorias de Orem e Watson para cuidados com pacientes transplante renal.	Preparar o profissional e o paciente para os enfrentamentos no procedimento de transplante, afim de evitar complicações e rejeição do enxerto.
Medeiros et al., (2022)	Fatores associados à adesão a terapia imunossupressora em indivíduos transplantados renais.	Analisar os fatores associados à adesão a terapia imunossupressora em pacientes submetidos ao transplante renal.	No estudo foram analisados 147 transplantados renais, foi observada uma prevalência de mulheres com baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico. Composta em sua maioria, por receptores de enxerto renal proveniente de doador cadáver, com tempo de

			espera para o transplante de até 48 meses.
Costa et al., (2023)	Adaptação e validação do Kidney Transplant Understanding Tool para o contexto brasileiro	Foi realizado uma adaptação transcultural do instrumento Kidney transplant understanding tool para o cenário brasileiro.	O instrumento foi avaliado por 36 participantes em terapia renal substitutiva e 07 especialistas em nefrologia, e obteve resultados de aceitação no Índice de Validade de Conteúdo.

As principais características e resultados dos artigos incluídos nesta revisão estão descritas na Tabela 2. Na análise dos artigos selecionados e evidências científicas encontradas, considerou-se relevante para a pesquisa a apresentação das seguintes temáticas: perfil sociodemográfico, pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, qualidade de vida, educação em saúde, adesão ao tratamento.

DISCUSSÃO

A abordagem metodológica qualitativa de pesquisa é um meio de fabricar conhecimentos sobre fenômenos subjetivos que constituem foco de partido da profissão. Nesse sentido, a enfermagem em nefrologia brasileira tem investigado nessa perspectiva, com o objetivo de apontar os anseios da enfermagem na conjuntura sociocultural desses sujeitos.

Diante desse contexto, estudos com dados sociodemográficos apontam, que a maioria dos pacientes transplantados renal, é do gênero feminino. Com idade média de 47 anos, escolaridade com maior prevalência apenas com ensino fundamental seguido de ensino médio. (Ribeiro et al., 2021; Ferreira; Teixeira; Branco, 2018; Medeiros et al., 2022). Em contrapartida, no trabalho de (Machado et al., 2022; Kochhann; Figueiredo, 2022) observou-se uma prevalência de pacientes transplantados do gênero masculino, com média de idade entre 31 e 64 anos e baixa escolaridade.

Ainda sobre a identificação sociodemográfica, Santos et al., (2018) descreveu em seu trabalho, que a média de idade de 31 – 50 anos, maioria casados, em relação ao gênero, não foi identificado predominância, o nível de instrução escolar a maioria possuía de 9 a 11 anos de estudo, grande maioria católicos, com tempo médio de espera para o transplante entre de 1 a 5 anos.

Outro dado significativo foi encontrado por Costa et al., (2023), que avaliou 36 pacientes, sendo 94,4% transplantados e 5,6% em terapia de hemodiálise, que estão inscritos na lista de transplante. Onde foi observado a média de idade entre os sujeitos de 47 e 72 anos, com predominância no sexo masculino, renda familiar de até dois salários-mínimos e possui entre 10 e 12 anos de estudo.

Em estudo, Santos et al., (2018), relata que pacientes em hemodiálise necessita seguir uma mudança nos hábitos alimentares, com restrição de água e alimentos com sal, pois acarreta retenção de líquido e edema generalizado. Provocando estresse permanente para o indivíduo em questão, podendo levá-lo ao isolamento social, impossibilidade de locomoção e lazer, diminuição da atividade física, além da perda da autonomia.

Nessa perspectiva, cuidar de um paciente em hemodiálise requer priorizar, as intervenções necessárias, dentre elas, aquelas que visam desde o fortalecimento físico

e psíquico à educação do autocuidado. Como também, a família vivencia toda a etapa do tratamento e o apoio que fornece ao seu ente querido, é de extrema importância nesse processo (Santos et al., 2018; Ribeiro et al., 2021).

Diante disso, afirmando o conceito abordado pelos autores acima, Ribeiro et al., (2018), relata que, o autocuidado é importante para manutenção da saúde, e é reforçado a partir do momento em que ocorre o diagnóstico da DRC. Desse modo, para uma melhoria na qualidade de vida o enfermeiro pode ajudar a desenvolver uma sensação de bem-estar, esperança, aquisição de confiança, melhor adaptação à doença, liberdade e autonomia.

Assim sendo, Machado et al., (2022) destaca que na enfermagem, os modelos assistenciais podem ser definidos como modo de organização nos processos de trabalho, visando o enfrentamento de problemas individuais e coletivos, no sentido de aproximar a teoria com a prática e atender as necessidades de saúde identificadas. Como também, destacou que o enfermeiro tem papel essencial nas fases do transplante (pré, trans e pós-operatório), na assistência aos pacientes e familiares, evidenciando a fase de pré-transplante como momento primordial.

Corroborando com o autor acima, (Ferreira; Teixeira; Branco, 2018; Oliveira; Soares, 2018), diz que o papel que o enfermeiro desempenha na fase pré-operatória é fundamental, para transmitir confiança e segurança, diminuindo suas ansiedades e angústia, por meio do relacionamento estabelecido entre eles, desmistificando crenças e valores, conduzindo à reflexão e, assim, favorecer o cuidado no pós-operatório, sabendo que mesmo diante de um transplante bem-sucedido, após a alta, e com o enxerto funcionante, o paciente convive com uma doença crônica, estando susceptível a complicações.

Ademais, ao avaliar os delineamentos de pesquisa frente o conhecimento do paciente renal crônico sobre perspectiva de vida e adesão a tratamento, Costa et al., (2023) validou um instrumento por nome, Kidney Transplant Understanding Tool para o cenário brasileiro, com o intuito de medir o conhecimento do paciente sobre diversas temáticas relacionadas ao transplante renal no que concerne ao estilo de vida saudável, adesão ao regime terapêutico, adaptações corporais e cuidados após o transplante, uso de imunossupressores, terapias tradicionais e alternativas, complicações e infecções, rotina de exames e gestação.

No entanto, se faz necessário a identificação das necessidades de educação em saúde voltadas a esse público, tendo em vista, que o profissional da enfermagem

possa instrumentalizar e implementar mudanças estratégicas nas estruturas técnico-assistenciais, a partir de práticas baseadas em evidências por meio de intervenções em educação, saúde e avaliação dos fatores determinantes no conhecimento e no letramento em Saúde (Costa et al., 2023).

Corroborando com o autor acima, Lima et al., (2021), identificou uma evolução conceitual do termo “Educação Permanente em Saúde” (EPS), tem sido entendida como uma proposta indutora de mudanças por meio de uma aprendizagem significativa, mediada por metodologias ativas e problematização da realidade. Relata que o apoio da equipe é reconhecido como importante, visto que a aprendizagem na EPS acontece, sobretudo com a inclusão dos profissionais em um processo coletivo de caráter transformador. Como também a troca de vivências e o compartilhamento nos encontros contribuíram para o vínculo enquanto equipe multiprofissional, com o objetivo de proporcionar bem-estar e a qualidade de vida diante de qualquer patologia.

Nesse sentido, no período transoperatório, o paciente demanda uma maior carga de trabalho, que se não for cumprida e avaliada corretamente, pode levar a um prognóstico desfavorável. Após o procedimento o paciente é encaminhado para a UTI cirúrgica e são necessárias medidas importantes, tais como, investigações laboratoriais, medicações, cuidados com drenos, tratamentos para melhora da função pulmonar e medida quantitativa do débito urinário. O enfermeiro implementa esta assistência, enfatizando a importância da continuidade do tratamento, para o sucesso do enxerto (Kochhann; Figueiredo, 2020).

É válido destacar que a promoção dos cuidados de enfermagem não deve se restringir ao ambiente intra-hospitalar, e sim, promover uma assistência à saúde continuada após alta hospitalar.

Deste modo, Yuan et al., (2021), expuseram mediante seu estudo a importância da promoção da enfermagem continuada, definida como um método de assistência que visa a promoção em saúde sobre práticas do cuidar diante da sua vivência, levando em consideração a ocupação individual da saúde do indivíduo, e o serviço continuado, que se baseia na constante oferta de informações, gestão da problemática e o relacionamento entre enfermeiro-paciente. Assim sendo, destaca-se relevante a assistência continuada, a qual visa melhorar a qualidade de vida do doente, bem como aumento da autoestima e adesão nos cuidados extra-hospitalar.

Outro ponto relevante, no que se refere a hábitos de vida pós transplante, são as orientações da terapia imunossupressora e sua importância, juntamente com

mudança no estilo de vida, a partir de práticas com hábitos alimentares saudáveis, exercícios físicos e orientação na identificação de sinais de infecção e rejeição do enxerto (Medeiros et al., 2022).

Nessa conjuntura, ressalva-se que as principais causas de rejeição de rim em pacientes transplantados estão as complicações cardiovasculares, digestivas, tumorais e infecciosas, que são decorrentes do tratamento de terapia imunossupressora, seja pela toxicidade das drogas utilizadas, ou pela imunomodulação (Neto et al., 2019).

Sendo assim, todos os artigos apresentam embasamento a partir da literatura para detalhar as etapas do discurso da pesquisa, como também, discorrem sobre considerações finais e/ou conclusões, assim como, abordam sobre educação em saúde, por ser um instrumento transformador no cuidado do paciente renal crônico. Não obstante, os estudos não consentem recomendações concretas na resolução do melhoramento da qualidade dessa assistência.

Logo, alguns pontos positivos dos estudos realizados são destacados como, aspectos sociodemográficos, compreensão da experiência dos cuidados de enfermagem dos pacientes renais crônicos, familiares e equipe de enfermagem, os quais forneceram embasamento para a construção do presente papel, por exemplo, de avaliação da qualidade de vida e do cuidado; educação em saúde, adesão ao tratamento, Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal, dentre outros. Ademais, destaca-se a importância da interdisciplinaridade, integralidade, além da assistência multiprofissional como propostas para modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa permitiu identificar a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento do paciente transplantado renal em todas as fases desse processo. Diante desse contexto, em razão da alta demanda e baixa quantidade de doadores disponíveis, poucos são submetidos ao transplante, visto que para a realização desse procedimento é necessário a compatibilidade em diversos fatores, e mesmo assim, o paciente ainda corre risco da rejeição do enxerto.

É essencial o acompanhamento multiprofissional aos pacientes transplantados renais, para dar suporte na reabilitação e controle da doença crônica. Logo, o portador de DRC precisa ser esclarecido que mesmo após o transplante, apresentaram limitações e algumas dificuldades no processo de adaptação, os que são inerentes da doença crônica, não se encerrando com o procedimento.

Nessa perspectiva, é de extrema importância que o profissional de enfermagem preste uma assistência qualificada e seja capacitado para realizar com eficiência os cuidados e identificar situações adversas, fundamentado em evidências científicas, para reduzir as complicações e atuando principalmente como orientador do paciente, para que mantenha a adesão de todos os cuidados e terapias, fazendo com que aumente o sucesso de sobrevivência do órgão recebido.

REFERÊNCIAS

COSTA, N. et al. **Adaptação e validação do Kidney Transplant Understanding Tool para o contexto brasileiro.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023.

FERREIRA, S. A. M. N.; TEIXEIRA, M. L. O.; BRANCO, E. M. S. C. **Relação dialógica com o cliente sobre transplante renal: cuidado educativo de enfermagem***. Cogit. Enferm. (Online), p. 1–8, 2018.

KOCHHANN, D. S.; FIGUEIREDO, A. E. P. L. **Enfermagem no transplante renal: comparação da demanda de cuidado entre escalas.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

LIMA, A. et al. **Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200494, 2021.

MACHADO, K. et al. **Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 24, 2022.

MEDEIROS, L. et al. **Fatores associados à adesão a terapia imunossupressora em indivíduos transplantados renais.** Enferm. foco (Brasília), p. 1–6, 2022.

NETO, V. et al. **Principais causas da rejeição de rim em pacientes transplantados.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 8, n. 3, p. 78–82, 2019.

OLIVEIRA, A.; SOARES, E. **A comunicação como ferramenta educativa no préoperatório mediato de transplante renal.** Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online), p. 753–757, 2018.

REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTE. **Veículo oficial da associação brasileira de transplante de órgãos.** Ano xxvi, n. 2. 2023. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2023/09/RBT2023-2t-naoassociados.pdf>.

RIBEIRO, M. et al. **Feelings, experiences and expectations of kidney transplant individuals and challenges for the nurse.** Revista brasileira de enfermagem. v. 74, n. 1, 2021.

RIBEIRO, W. et al. **Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica.** Revista Pró-UniverSUS, v. 9, n. 2, p. 60–65, 2018.

SANTOS, L. et al. **Qualidade de Vida em Transplantados Renais.** Psico USF, v. 23, n. 1, p. 163–172. 2018.

YUAN, L. et al. **Effect of continuous nursing on quality of life of hemodialysis patients. A protocol for systematic review and meta-analysis.** Medicine. v, 100. n,12. 2021.